



**ProjetoEducativo**

**2025/2028**

**“O conhecimento é como uma árvore: com raízes profundas, ela cresce e se fortalece.”**

Provérbio Africano

## Índice

<b>Preâmbulo</b>		<b>4</b>
	A) Visão	4
	B) Missão	4
	C) Valores	4
<b>Capítulo I / Contexto</b>		<b>5</b>
	A) Local	5
	B) Social	6
	C) Escolar	7
<b>Capítulo II / População escolar</b>		<b>8</b>
	A) Alunos na educação especial	9
	B) Ação social escolar	10
	C) Habilitação dos encarregados de educação	11
<b>Capítulo III / Oferta educativa</b>		<b>12</b>
	A) Oferta curricular	12
	B) Atividades de enriquecimento curricular	12
	C) Complemento de apoio à família	12
	D) Atividades de animação e apoio às famílias	13
	E) Projetos	13
	F) Clubes	14
	G) Parcerias desenvolvidas	14
<b>Capítulo IV / Caracteriza</b>		<b>16</b>
	A) Recursos humanos	16
<b>Capítulo V / Contexto educativo</b>		<b>18</b>
	A) Resultados escolares internos e externos	18
	B) Taxas de retenção	18
	C) Indisciplina	19
	D) Abandono / Absentismo	19
<b>Capítulo VI / Diagnóstico</b>		<b>20</b>
	A) Forças / Fragilidades	20
<b>Capítulo VII / Plano de ação</b>		<b>21</b>
	A) Ações pedagógicas	21
	B) Objetivos/Indicadores/Metas/Monitorização	23
<b>Capítulo VIII / Operacionalização</b>		<b>25</b>
<b>Capítulo IX / Divulgação / Avaliação</b>		<b>26</b>
	A) Divulgação	26
	B) Acompanhamento / Avaliação	26
	C) Instrumentos de monitorização	28

<b>Anexos</b>		<b>30</b>
	I) Patrona	30
	II) Organização do agrupamento	31
	III) Constituição do agrupamento / Espaços físicos / Recursos logísticos	32
	IV) Critérios para constituição de turmas	34
	V) Matrizes curriculares	36
		36
	1.º e 2.º ciclos	36
	3.º ciclo e PIEF	37

## Preâmbulo

O projeto educativo representa um espaço de autonomia pedagógica que permite à escola afirmar sua identidade e compromisso junto à comunidade. Ele deve incorporar a complexidade e a incerteza do processo educativo, sendo flexível e aberto à reflexão contínua. Esse projeto reconhece a importância do conflito e da diversidade como motores para a inovação e o crescimento, incentivando a criatividade e a autonomia em cada aluno. É um trabalho coletivo que valoriza a interação entre todos os intervenientes e reconhece a necessidade de articulação entre

É o plano que ajuda a escola a ser um lugar onde todos têm voz e podem crescer juntos. Ele aceita que nem tudo é sempre certo e que, às vezes, precisamos mudar para melhorar. Nesse projeto, você é estimulado a ser criativo, a agir e a entender como suas escolhas fazem parte de algo maior. É um trabalho feito em conjunto, onde cada um tem liberdade para aprender e colaborar, sempre apoiado pela escola e pela comunidade.

É o compromisso da escola com a comunidade para garantir uma educação que respeite e valorize cada aluno. Ele reconhece que o caminho da aprendizagem pode ter desafios e mudanças, e por isso é pensado para ser flexível e estar sempre aberto à melhoria. Esse projeto promove o desenvolvimento da criatividade, autonomia e responsabilidade dos alunos, envolvendo toda a comunidade num processo coletivo e colaborativo, para que cada criança se sinta apoiada e reconhecida no seu percurso.


### ❖ Visão

Mais do que um espaço de ensino, o Agrupamento deve ser um ambiente que inspira a aprendizagem com sentido – onde se cultivam competências, se desafia o pensamento crítico, se celebra a diversidade e o mérito, rumo a um futuro sustentável.


### ❖ Missão

Oferecer um ensino de excelência que valorize cada aluno, promovendo o sucesso através da equidade, da justiça e da igualdade de oportunidades, formando cidadãos conscientes, ativos e plenamente preparados para os desafios da vida.

### ❖ Valores

 **Inclusão - Uma escola de todos, com todos e para todos.**

Valorizamos a diversidade, promovendo um ambiente onde cada aluno encontra o seu lugar e é respeitado na sua singularidade.

 **Rigor - Conhecer para melhorar.** Assumimos uma cultura de autoavaliação contínua, que fortalece a ação educativa com base no conhecimento profundo da


realidade da escola.

 **Equidade - Fazer diferente nas diferenças.**

Agimos com justiça, adaptando práticas para garantir que todos tenham oportunidades reais de sucesso, respeitando as necessidades de cada um.

 **Liberdade - Autonomia com responsabilidade.**


Promovemos a liberdade individual e coletiva, ancorada nos direitos humanos, na democracia, no respeito mútuo e na busca do bem comum.

 **Criatividade - Ver o novo. Criar o diferente.**

Incentivamos a imaginação, a inovação e a ousadia para construir soluções transformadoras e abrir caminhos para o futuro.

 **Sustentabilidade - Promover práticas e atitudes**

Comprometemo-nos com práticas que respeitam o ambiente e promovem um desenvolvimento sustentável.

 **Futuro - Horizonte de oportunidades, desafios e crescimento pessoal e coletivo**

Construimos sonhos, habilidades e valores que irão guiar os alunos para uma vida plena, ética e responsável.

## Capítulo I CONTEXTO

### ➤ Local

O Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela localiza-se no concelho de Oeiras e integra os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola Básica Sophia de Mello Breyner;
- Escola Básica com Jardim de Infância Amélia Vieira Luís;
- Jardim de Infância Tomás Ribeiro.

A sede do agrupamento encontra-se na Escola Básica Sophia de Mello Breyner.

Os edifícios escolares apresentam características arquitetónicas diversas e foram construídos em períodos distintos, o que influencia o funcionamento diário, tanto no atendimento à comunidade escolar como na organização e eficiência dos diferentes serviços.

Em resposta às necessidades e expectativas da população local, e no âmbito da aplicação das medidas de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social previstas no Despacho Normativo n.º 55/2008, de 23 de outubro, o agrupamento integra, desde o ano letivo 2006/2007, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Esta inserção visa promover o

sucesso educativo de todos os alunos, com especial atenção às crianças e jovens em risco de exclusão social e escolar, que vivem em contextos socioeducativos desfavorecidos.



➤ **Social**

O Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela situa-se no concelho de Oeiras, na união de freguesias de Carnaxide e Queijas, na Área Metropolitana de Lisboa (AML). O concelho abrange cerca de 45,8 km<sup>2</sup> e faz fronteira com Lisboa, Cascais, Sintra e Amadora.

A união de freguesias de Carnaxide e Queijas ocupa aproximadamente 8,8 km<sup>2</sup>, com uma população de cerca de 36 mil habitantes. Esta área tem uma composição social diversificada, marcada por processos históricos de migração interna e internacional, com forte presença de comunidades de origem africana e significativa representatividade da etnia cigana.

O agrupamento acolhe essencialmente alunos residentes nas áreas de Outurela, Portela e Barrinhos, com origem maioritária nos bairros municipais locais. A oferta educativa inclui turma PIEF, atraindo também estudantes de outras zonas do concelho e arredores.

Desde 2003, Oeiras destaca-se pela erradicação das barracas, tendo a freguesia de Carnaxide cerca de 40% das habitações sociais do concelho. Cerca de 1.700 fogos sociais alojam populações que enfrentam desafios socioeconómicos e educativos significativos, refletidos em baixos níveis de qualificação e elevado índice de precariedade laboral.

A população jovem é numerosa, superando a dos idosos, e caracteriza-se pela elevada mobilidade, consequência de realojamentos e trajetórias familiares diversas, o que implica uma constante flutuação na população escolar.

A situação socioeconómica difícil, associada a baixos rendimentos e pobreza, tem impactos diretos no desenvolvimento e bem-estar dos alunos, incluindo casos de privação alimentar. O agrupamento tem vindo a implementar respostas integradas para mitigar estas dificuldades e promover a inclusão e sucesso educativo.

➤ **Escolar**

A raiz cultural dos nossos alunos é diversa, predominando origens africanas, ciganas e caucasianas, sendo a maioria provenientes de famílias desfavorecidas e deslocadas de outras culturas, especialmente de Cabo Verde. Os grupos de origem africana foram mantidos unidos para preservar a sua cultura, ao mesmo tempo que se procura a rápida aprendizagem da cultura local. Essas comunidades conservam hábitos e tradições próprios; embora muitos tenham nascido em Portugal, continuam a seguir as rotinas vividas pelas suas famílias. Entre si, falam crioulo, mas são obrigados a comunicar em português com a escola. A semelhança entre as duas línguas gera interferências na comunicação e na aprendizagem, e a entrada no contexto escolar intensifica essa percepção.

Estas crianças e jovens estão sujeitos a culturas diferentes e representam a primeira geração a misturar, interiorizar e interpretar essas diversas influências culturais.

Por isso, é fundamental compreendermos que as dificuldades de comunicação destas crianças e jovens não se limitam apenas à língua – oral ou escrita – mas também aos obstáculos que enfrentam ao tentar navegar entre os códigos sociais das suas culturas de origem e da cultura em que precisam de se integrar.

Geralmente, esses códigos são transmitidos de forma autoritária, sem explicações, com expressões como “é assim porque eu digo” ou “é assim porque é assim que as pessoas se comportam”.

Normas sociais e regulamentos, muitas vezes divergentes entre culturas, são aplicados sem que se expliquem as diferenças culturais ou as razões por trás dos comportamentos distintos.

Quando esta postura é adotada pela escola – instituição mais próxima dessas crianças e jovens – tende a ser interpretada como uma intromissão nos seus hábitos socioculturais. Isso pode gerar rejeição das normas sociais transmitidas, pois são vistas como impostas e não compreendidas.

A maioria destes jovens vive num ambiente onde é necessário defender constantemente o seu espaço e os seus pertences. Por isso, estão habituados a manter um estado de alerta permanente, para poderem reagir de forma rápida e defensiva. Demonstrar fraqueza não é uma opção, pois isso poderia levar ao descrédito dentro do bairro onde vivem, seja na sua comunidade étnica, seja entre os seus pares. Assim, a postura que adotam na escola tende a ser coerente com a que têm fora dela.

Estes conflitos internos, causados pela necessidade de sobrevivência e pela busca de afirmação pessoal e social – que muitas vezes se manifesta mesmo no seio familiar – acabam por ser trazidos para a escola e expressos no seu comportamento.



A comunicação não verbal destes alunos revela frequentemente sinais claros de medo e agressividade, seja ativa ou latente, manifestada muitas vezes numa linguagem verbal desafiadora e irreverente. Qualquer chamada de atenção física ou gestual pode desencadear uma reação imediata de defesa, uma resposta agressiva quase automática, como um reflexo condicionado.

Compreender esta agressividade latente, que é uma característica humana natural mas mais visível nestes jovens devido à sua constante luta por um “lugar ao sol”, é fundamental para entender certos comportamentos na escola e para desenvolver estratégias consensuais que permitam educar essa agressividade, evitando que ela se transforme em violência gratuita.

Estes bairros estão associados a estigmas negativos, sendo reconhecidos oficialmente por práticas criminais e por redes sociais próximas da marginalidade. Isso reforça a estigmatização e influencia a identidade social das crianças e jovens, marcada pelo afastamento das normas sociais.

O contexto social em que as escolas deste agrupamento se inserem é um fator que potencia o risco de insucesso escolar. Muitas vezes, os problemas vividos no bairro são levados para o ambiente escolar, criando um clima de conflito entre alunos.

A maioria das crianças e jovens apresenta lacunas sociais e culturais que afetam a motivação e a adesão ao processo educativo, muitas vezes expressas em incumprimento das regras escolares. Uma parte significativa dos pais e encarregados de educação não valoriza a escolaridade dos filhos e não acompanha regularmente a sua frequência, o que contribui para o elevado absentismo.

Apesar destas dificuldades, o esforço para melhorar as aprendizagens dos alunos deste agrupamento tem sido contínuo e significativo.

## Capítulo II POPULAÇÃO ESCOLAR

No ano letivo de 2025-2026, frequentam o Agrupamento 145 crianças na educação pré-escolar (sete grupos), 183 alunos no 1.º ciclo do ensino básico (9 turmas), 103 no 2.º ciclo (6 turmas), 110 no 3.º ciclo (6 turmas). Noutras ofertas formativas, 14 alunos numa turma PIEF 2.º e 3.º ciclo, totalizando 555 crianças e jovens.

Ciclos/ Oferta Formativa	Nº de Turmas por Ciclo/Ano										
	Jl	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	2.º/3.º ciclo
Jl	7										
1ºCiclo		2	2	2	3						
2ºCiclo						3	3				
3ºCiclo								2	2	2	
PIEF 2.º e 3.º ciclo											1
<b>Nº. TOTAL DE TURMAS</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

Quadro 1 – População escolar (outubro de 2025)

- Os critérios de natureza pedagógica definidos para a constituição de grupos e turmas consta em anexo ao RI
- **Universo de alunos na educação especial**

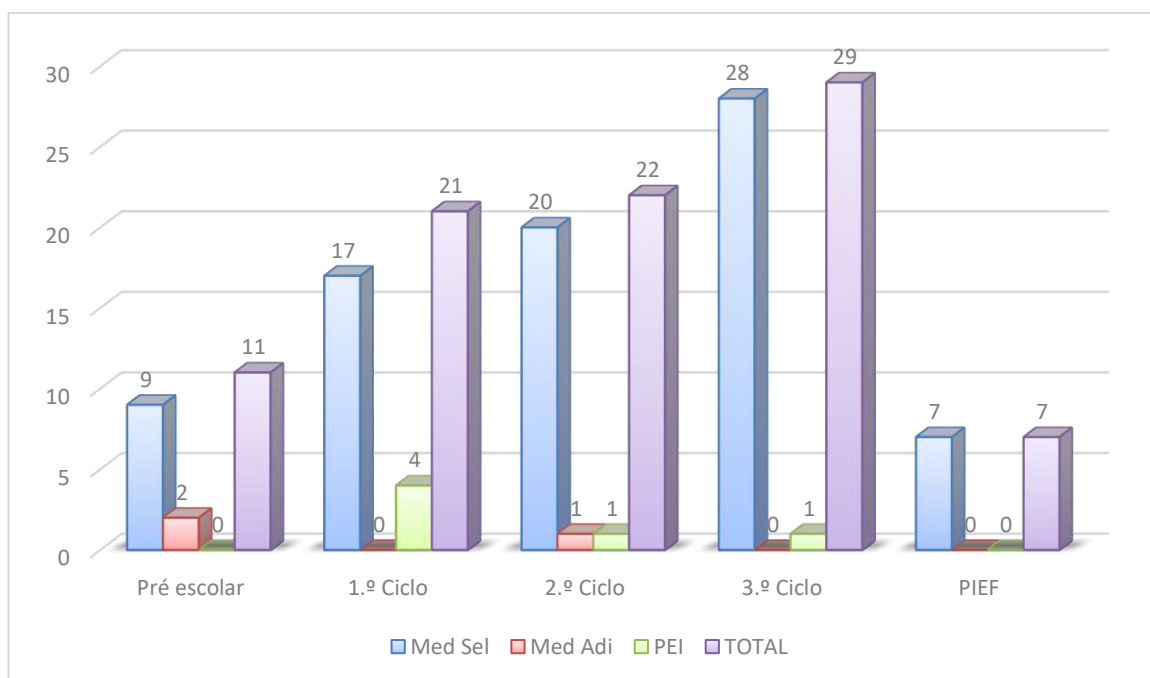
No ano letivo 2025/2026 o número total de alunos abrangidos pelas medidas previstas no decreto lei n. º 54/2018, de 6 de julho foi de:

Medidas seletivas, 81 alunos num universo de 555 alunos dos quatro ciclos de educação e ensino o que corresponde a 14,6% do total dos alunos do agrupamento (n=555).

Medidas adicionais, 3 alunos num universo de 555 alunos dos quatro ciclos de educação e ensino o que corresponde a 0,5% do total dos alunos do agrupamento (n=555).

6 alunos com PEI num universo de 555 alunos dos quatro ciclos de educação e ensino o que corresponde a 1,1% do total dos alunos do agrupamento (n=555).

Estes alunos são acompanhados por quatro docentes de educação especial, um do quadro de agrupamento e três contratados.



**Quadro 2** - Alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente no ano letivo 2025/2026

### ➤ Ação Social Escolar

No universo do total de alunos matriculados no ano letivo de 2020/2021, estes encontram-se posicionados primordialmente no escalão A, enquanto o escalão B assume igualmente uma expressão também significativa.<sup>4</sup>

CICLO DE EDUCAÇÃO E ENSINO	ESCALÃO A		ESCALÃO B		TOTAL	
	2025/26	2027/28	2025/26	2027/28	2025/26	2027/28
Educação pré-escolar	51		29		80	
1.º ciclo	78		24		102	
2.º ciclo	70		0		70	
3.º ciclo	75		0		75	
PIEF	8		0		8	
<b>TOTAL</b>	<b>282</b>		<b>53</b>		<b>335</b>	

**Quadro 3** - N.º de alunos abrangidos por ASE, por ciclo de educação e ensino  
Fonte: Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela, 2025/26e 2027/28

Como se pode constatar, a percentagem de alunos que usufrui da ação social escolar continua muito alta, 60,36% em 2025/26 em comparação com os 68,50% de 2024/25, o que reflete as condições socioeconómicas da comunidade em que o agrupamento se insere.

Trata-se de um universo escolar marcadamente atravessado por graves carências

socioeconómicas traduzidas

nas elevadas percentagens de alunos abrangidos por subsídios, independentemente do ciclo de ensino e estabelecimento de ensino que frequentam. A este número, acresce ainda um outro conjunto de situações cuja situação de famílias e crianças/jovens não documentados ou com nacionalidade estrangeira, mas em situação de grave carência socioeconómica que não reúnem os critérios para a atribuição de subsídios pelas entidades oficiais e, em relação aos quais, o agrupamento tenta assegurar um conjunto de respostas básicas através da articulação com parceiros estratégicos.

#### ➤ **Habilitações dos Encarregados de Educação**

As habilitações escolares dos encarregados da educação são muito baixas, existindo uma expressão significativa sem habilitações.<sup>3</sup> Nalguns casos, sobre o pai, não existe informação sobre a sua situação.

Relativamente à habilitação escolar das mães/encarregadas de educação, o número das que possuem habilitação/frequência acima do ensino básico é muito reduzido (Quadro 6).

O ensino superior constitui uma qualificação pouco significativa do universo apresentado.

GRAU DE ENSINO	2025/26	2027/28
Bacharelato	4	
Doutoramento	2	
Mestrado	5	
Pós-graduação	0	
Licenciatura	19	
Secundário	84	
3.º ciclo	111	
2.º ciclo	95	
1.º ciclo	89	
Sem habilitações	102	
Formação desconhecida	30	
TOTAIS	541	

**Quadro 4** - Habilitação escolar dos(as) encarregados(das) de educação, no ano letivo 2025/26 e 2027/28

Fonte: INOVAR Alunos, serviços administrativos, Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela

### Capítulo III OFERTA EDUCATIVA

#### ➤ Oferta curricular e formativa

Numa lógica de acompanhamento dos alunos ao longo de toda a sua formação académica básica o nosso agrupamento tem uma oferta educativa e formativa diversificada que correspondam aos interesses e às necessidades dos alunos. A oferta curricular tem como referência as orientações constantes no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória assim como o decretos lei n.º 54/2018 de 7 de julho e o decreto lei n.º 55/2018 de 7 de julho.

#### ➤ Atividades de enriquecimento curricular

São facultadas atividades de enriquecimento curricular e atividades extracurriculares, em várias áreas de formação pessoal, artística, desportiva e social dos alunos, com o objetivo de contribuir para uma melhor inserção na comunidade e como forma de promover a disciplina e o sucesso escolar.

Estas atividades, projetos e clubes, constituem-se como uma mais-valia na formação integral dos alunos e resultam não só de um esforço interno dos atores educativos, mas também da valorização do papel da comunidade educativa, no contexto da autonomia cultural, promovendo o desenvolvimento de projetos de parceria com entidades que acrescentam mais-valias socioculturais, pedagógicas e materiais, contribuindo, desta forma, para um aumento da capacidade de resposta e organização, à evolução das necessidades dos alunos.

No jardim de infância Tomás Ribeiro existem as atividades de animação e de apoio à família (AAAF), sob a gestão da Câmara Municipal de Oeiras.

Os alunos do 1.º ciclo, beneficiam de atividades de enriquecimento curricular no âmbito das expressões artísticas e desportivas.

Para os 2.º e 3.º ciclos, considerando as características da população escolar, a escola oferece várias oportunidades de preenchimento dos tempos livres, numa perspetiva educativa e de enriquecimento cultural, artístico, desportivo, de diminuição do insucesso e prevenção do abandono, através de diversos projetos e clubes.

#### ➤ Componente de Apoio à Família (CAF)

A Componente de Apoio à Família assegura o acompanhamento das crianças que frequentam a EB Amélia Vieira Luís. Funciona em sala própria e partilhando os espaços interiores e exteriores.

É da responsabilidade do Vitamina.

➤ **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)**

Os dois jardins de infância do agrupamento oferecem as AAAF para garantir o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período de atividades educativas e durante os períodos de interrupções destas atividades.

É igualmente da responsabilidade do Vitamina.

➤ **Projetos**

Como projetos, envolvendo parcerias externas, quer de apoio e interligação com a comunidade local, quer de cooperação com comunidades de âmbito nacional e europeu, temos:

- Orquestra Geração;
- Orquestra dos Afetos
- Crescer e a Brincar Saudável;
- Escxel, Escolas de Excelência;
- O Nino e a Nina /Crescer a Brincar / Eu Passo;
- Eco-escolas;
- EPIS, Empresários Pela Inclusão Social;
- Oeiras Educa AtivaMente
- UP, Associação Para a Promoção da Saúde, Educação e Cultura (APSEC)
- PNSE - Programa Nacional de Saúde Escolar;
- Oeiras Innovations Labs;
- Bairros Saudáveis;
- Aqui há horta;
- Oeiras Educa+;
- REEI, Rede de Escolas para a Educação Intercultural;
- História & Estórias Ciganas;
- LED, Laboratório de Educação Digital.

➤ **Clubes**

Resultante de um esforço para ampliar o espaço educativo, cativando os alunos para o gosto pela vida escolar, permitindo a criação de hábitos de trabalho, de disciplina e de modos de vida saudável, da interiorização da regra e do respeito por si e pelo outro, contribuindo para o reforço da autoestima e para a promoção da valorização pessoal e de grupo, e, conseqüentemente, para a promoção do sucesso escolar, o Agrupamento faculta os seguintes clubes:



- de robótica;



- Reciclarte;



- de Karaté;



- Desporto Escolar;



- de Teatro



- de Xadrez



- de Línguas e Interculturalidade

➤ **Parcerias desenvolvidas**

Na atualidade, a escola deve ser encarada como mais um dos serviços públicos de intervenção comunitária, desempenhando um papel formativo e facilitador de inserção social. Numa escola democrática e cada vez mais aberta à comunidade e ao meio envolvente

na qual se evitam isolamentos, mas viabilizam ações conjuntas - torna-se cada vez mais evidente a inevitabilidade do estabelecimento de parcerias.

Assim, para a prossecução do projeto educativo das escolas do agrupamento, são solicitados a intervir, sempre que necessário:

Câmara Municipal de Oeiras	
Junta de Freguesia de Carnaxide e Queijas	
Centro de Saúde de Oeiras	
Escola Segura	
Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras	
Universidade Nova de Lisboa	
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras	
Cooperativa Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidade de Oeiras	
Equipa Local de Intervenção Precoce	
Rede de Bibliotecas Escolares	
Escola de Música Nossa Senhora do Cabo	
Academia dos Champs	
Boxing Spirit	
Rendimento Social de Inserção	
Associação Prevenir	
Associação Assomada	
Casa do Parque - Crescer Ser	
Fundação Marquês de Pombal - Ludoteca	
Orquestra Geração	
Associação de Moradores do Bairro de 18 de maio	
Contratos Locais de Segurança (CLS)	Clube Recreativo Leões de Porto Salvo
	Projeto UP - Pequenos Gigantes
	Bairro Em Cena
	Bairro Fit
	Projeto de Mediação Escolar - TECHARI
	Movimento de defesa da Vida
	APAV - ser bairro: sensibilizar e educar na comunidade



## Capítulo IV CARACTERIZAÇÃO

### ➤ Recursos Humanos

No ano letivo 2020/2021, o corpo docente em exercício efetivo de funções no agrupamento integrava um total de 48 professores nos diferentes ciclos de educação e ensino, conforme se apresenta no quadro 5.

Nível de ensino	Q.A.	Q.Z.P.	Contratado	Totais
	2025/26	2025/26	2025/26	2025/26
Educadores	9(1/5h Ed Tatiana, 1/25h Ed Anabela)	1	1 (5h)	9
1.º ciclo/GR 120	18 (1Direção ,3 MI)	1	0	18/14 em exercício efetivo
2.º e 3.º ciclos	38+6Ed Esp+ 3 CQ (5 MI,1 MD,1ME,1 CS)	3	4	47/39 em exercício efetivo

**Quadro 5** - Pessoal docente e sua distribuição por nível de ensino/tipo de vínculo  
Fonte: Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela

A estabilidade do corpo docente é fator decisivo na promoção do sucesso escolar dos alunos, como amplamente mencionado na literatura científica. Este é um dos mais graves constrangimentos que este agrupamento tem vindo a enfrentar, com especial incidência nos últimos anos. Tratando-se de um problema estrutural que afeta o sistema educativo português, o processo de contratação de professores é um fator de permanente instabilidade que tem implicado o atraso no arranque efetivo das atividades letivas em diferentes disciplinas e turmas, constituindo também um obstáculo de monta à apresentação de projetos e propostas mais consistentes pela impossibilidade de fixação do corpo docente.

As estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, conforme expresso no regulamento interno, são constituídas por cinco departamentos.

Designação dos departamentos	Grupos de recrutamento incluídos no departamento
Educação pré-escolar	100
1.º ciclo	110; 120
Línguas Ciências Sociais e Humanas	200; 220;290; 300; 320; 330; 400; 420.
Matemática e Ciências Experimentais	230; 500; 510; 520;550.
Expressões	240; 250; 260;530; 600; 620; 910.

**Quadro 6** - Estruturas de coordenação e supervisão pedagógica  
Fonte: Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela

No ano letivo 2025/26 o agrupamento integra um total de 41 funcionários não

Projeto Educativo  
AE de Carnaxide-Portela

---

docentes

que se distribuem por diferentes categorias, conforme se apresenta no Quadro

CATEGORIA	VÍNCULO À ENTIDADE
Assistentes operacionais (33)	Contrato de trabalho a termo resolutivo incerto - 1 34 Contrato de trabalho a tempo indeterminado / Quadro ( a AO c/ LSV
Assistentes técnicos (6)	Contrato de trabalho a tempo indeterminado/ Quadro
Técnicos Especializados (4) 1 Técnica de Serviço Social, 1 Mediadora Escolar, 1 Psicóloga e 1 TIL (4)	1 do QA e 3 contratados

**Quadro 7** - Pessoal não docente, com vínculo à entidade

*Fonte: Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela*

**Capítulo V**  
**CONTEXTO EDUCATIVO**

➤ **Resultados escolares: internos**

O sucesso escolar dos alunos é uma das metas do projeto educativo do agrupamento. Assim, ao longo dos últimos anos, têm sido implementadas várias ações, no sentido de colmatar as dificuldades identificadas nos alunos.

**Avaliação Interna - Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares na avaliação do 3.º período**

2024/25				2027/28			
Ano de escolaridade	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos a todas as disciplinas/áreas disciplinares		Ano de escolaridade	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos a todas as disciplinas/áreas disciplinares	
		N.º	%			N.º	%
1.º ano	43	42	97,67%	1.º ano			
2.º ano	44	35	79,54%	2.º ano			
3.º ano	54	51	94,44%	3.º ano			
4.º ano	51	46	90,19%	4.º ano			
5.º ano	51	44	84,61%	5.º ano			
6.º ano	33	27	81,81%	6.º ano			
7.º ano	43	32	72,72%	7.º ano			
8.º ano	29	22	75,86%	8.º ano			
9.º ano	31	30	96,77%	9.º ano			

**Quadro 8** - Resultados das avaliações internas no 3.º período dos anos letivos  
*Fonte: Relatório Final TEIP INOVAR ALUNOS*

➤ **Taxas de retenção**

Ciclo de Ensino	N.º total de alunos inscritos no EB Regular		N.º total de alunos retidos		Taxa de insucesso escolar	
	2024/2025	2027/2028	2024/25	2027/28	2024/2025	2027/2028
1.º ciclo	192		1		0,52%	
2.º ciclo	84		0		0,0%	
3.º ciclo	103		3		6,97%	
PIEF	16		0		0%	

**Quadro 9** - Resultados das avaliações internas no 3.º período dos anos letivos  
*Fonte: Relatório Final TEIP INOVAR ALUNOS*

**Avaliação externa - Provas Finais de Ciclo 9.º ano**

Taxa Positivas	2023/2024	2027/2028
Português	64,7%	
Matemática	0%	

➤ **Indisciplina**

O quotidiano das escolas do agrupamento é marcado por um elevado grau de conflitualidade. Os problemas do bairro são, muitas vezes, transportados para dentro do espaço escolar e a tendência para a agressividade e a violência, sob as mais variadas formas, é uma constante por parte de muitos alunos e famílias. Neste campo, o envolvimento de alguns alunos na prática de ilícitos, tanto nos bairros como fora deles, e a violência étnica, seja ao nível de confrontos entre elementos de uma mesma origem étnica, seja ao nível de diferentes origens, nomeadamente entre alunos e famílias de origem africana e cigana, merecem especial atenção no agrupamento.

Ano Letivo	Total de alunos inscritos EB(exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas (*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
						MC	MDS			
2024/25	395	94	60	15,2%	1,5	68	26	94	27,6%	1,6
2027/28										

Quadro 10 - Indisciplina nos anos letivos 2020/ 21 e 2023/24

Fonte: Relatório TEIP e PROJETO TEIP III

O número de participações é significativo, em todos os ciclos de ensino, ainda que, a maioria dos casos seja resolvida com a aplicação de medidas educativas. O 2.º ciclo é onde se regista o maior número de participações disciplinares.

➤ **Abandono / Absentismo**

Ano letivo	Inscritos EB	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulação de matrícula (AM)	Abandono no decurso do ano (A)	Interrupção precoce do percurso escolar (IPPE)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
2024/25	395	1	1	0	0	0,0%
2027/28						

Quadro 11 - Abandono e absentismo

Fonte: Relatório TEIP PROJETO TEIP III

A taxa de interrupção precoce / abandono tem vindo a reduzir chegando a um valor residual sem grande significado.

## Capítulo VI DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O processo de autoavaliação constitui-se como um instrumento essencial de regulação interna e de melhoria contínua, permitindo ao Agrupamento refletir sobre o grau de concretização dos objetivos definidos no seu Projeto Educativo, bem como sobre a eficácia das estratégias implementadas. Neste contexto, a autoavaliação tem como finalidade apoiar a tomada de decisão, promover a qualidade das práticas educativas e assegurar a coerência entre a missão institucional e os resultados alcançados.

Com base nos dados recolhidos em diferentes momentos do processo de autoavaliação, na análise comparativa entre as expectativas definidas e os resultados efetivamente alcançados, bem como nas perceções e contributos apresentados pelas diversas estruturas e órgãos de coordenação e supervisão, foi possível proceder a uma análise global do desempenho do Agrupamento, identificando os principais pontos fortes e os fatores críticos de melhoria.

Entre os instrumentos de avaliação utilizados, destacam-se, pela sua relevância e abrangência, o processo de autoavaliação desenvolvido no ano letivo de 2020/2021 (de acordo com o modelo CAF), o relatório TEIP4 de setembro de 2025, os resultados obtidos nos questionários SELFIE (2019/2020 e 2020/2021) e as avaliações realizadas no âmbito do Plano de Inovação.

A análise efetuada permite concluir que o Agrupamento evidencia um desempenho globalmente positivo, sustentado nas classificações e apreciações emitidas pelos diferentes grupos da comunidade educativa e pela equipa de autoavaliação. A reflexão estratégica baseia-se no modelo SWOT (S - Strengths/Forças; W - Weaknesses/Fragilidades; O - Opportunities/Oportunidades; T - Threats/Ameaças), considerando-se as Forças e Fragilidades como dimensões de natureza interna, e as Oportunidades e Ameaças como fatores associados ao contexto externo.

**Em síntese**, o Agrupamento revela uma cultura organizacional orientada para a melhoria contínua, evidenciando práticas consolidadas de monitorização e avaliação, bem como um compromisso coletivo com a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo dos alunos. A articulação entre os diversos intervenientes e a utilização sistemática da informação recolhida para a definição de estratégias de intervenção demonstram uma gestão participada e centrada na promoção da equidade e da excelência educativa.

FORÇAS	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"><li>• Liderança dinâmica e motivadora que promove a identificação, o planeamento, a participação, a mudança e a inovação, com impacto positivo na cultura do AE;</li><li>• Articulação entre os vários órgãos de gestão do AE (AA);</li><li>• Relação profissional próxima e trabalho colaborativo entre docentes, potenciada na articulação de horas de trabalho colaborativo;</li><li>• Ações implementadas para o sucesso escolar sustentadas na reflexão e análise dos resultados académicos (TEIP/Departamentos curriculares);</li><li>• Reconhecimento das competências de lideranças intermédias (relatório AA);</li><li>• Processos de monitorização e acompanhamento pedagógico (relatório AA).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunicação interne e externa;</li><li>• Participação proativa dos EE e do PND na vida do AE;</li><li>• Generalização de boas práticas (supervisão colaborativa, avaliação formativa);</li><li>• Eficácia da ação da Equipa Multidisciplinar na redução da indisciplina (relatório TEIP4);</li></ul>

## Capítulo VII | PLANO DE AÇÃO

Este Plano de Ação resulta da análise do relatório de autoavaliação, baseando-se em evidências e dados provenientes de outros documentos estruturais como o Relatório de Avaliação Externa da IGEC, o Plano de Ação Estratégico no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, do Plano Plurianual de Melhorias TEIP e do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

### RESULTADOS

- PROMOCÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MAIS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIVERSIFICADAS / ELEVAR OS NÍVEIS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS (coadjuvação, tutorias, articulação vertical/horizontal e recursos digitais)  
**Promoção de aulas centradas no aluno**, partilha e observação de boas práticas, monitorização e reflexão das taxas de sucesso, implementação de planos de ação por disciplina com resultados desviantes

### INDISCIPLINA

- AUMENTAR A COMPREENSÃO E INTERIORIZAÇÃO DO CÓDIGO DE CONDUTA E TORNAR MAIS EFICAZ E UNIFORME A RESPOSTA A SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA.  
Melhorar a disciplina dos alunos para promover o sucesso educativo

### COMUNICAÇÃO

- ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS | AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO REGULAR DOS PAIS/ EE NAS ATIVIDADES ESCOLARES | REFORÇAR O ACOMPANHAMENTO TÉCNICO E HUMANO AO PESSOAL NÃO DOCENTE  
Incentivar a participação crítica dos alunos  
Aumentar a participação dos EE nas atividades da escola

### AUTOAVALIAÇÃO

- ANALISE E REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO NAS LIDERANÇAS INTERMÉDIAS  
Envolver tanto a comunidade escolar como a educativa na autoavaliação e no plano de melhorias do AE  
Analisar e refletir sobre os resultados da autoavaliação e propor ações de melhoria

	Objetivo	Indicadores	Metas 2027/2028	Monitorização
1	<p><b>Resultados</b>                      Elevar os níveis de desempenho dos alunos na avaliação interna (todos os ciclos EB) e externa (9.º ano)                      Promoção de aulas centradas no aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Taxa de sucesso do AE</li> <li>▪ Percursos diretos por ciclo</li> <li>▪ Avaliação externa (9.ºano) Português e Matemática</li> </ul>	<p>Taxa de sucesso:</p> <p>1.º ciclo - 96%                      2.º ciclo - 84%                      3.º ciclo - 98%</p> <p>Taxa alunos com &gt; a todas as disciplinas:</p> <p>1.º ciclo - 87%                      2.º ciclo - 71%                      3.º ciclo - 56%</p> <hr/> <p>Taxa de percursos diretos</p> <p>1.º ciclo - 66%                      2.º ciclo - 83%                      3.º ciclo - 95%</p> <hr/> <p>Taxa de positivas:</p> <p>Português - 20%                      Matemática - 15%</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pautas de avaliação final;</li> <li>▪ Relatório TEIP;</li> <li>▪ Atas reuniões CT;</li> <li>▪</li> </ul>
2	<p><b>Indisciplina</b>                      Melhorar a disciplina dos alunos em sala de aula, restrição do uso do telemóvel</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reorganização do espaço de sala de aula em função das metodologias adotadas e do perfil dos alunos.</li> <li>▪ Promoção de estratégias fomentadoras de disciplina, respeito e regras de conduta.</li> <li>▪ Equipa Multidisciplinar “EPSE” (Mediação, Ação Social, Serviços de Psicologia e Orientação).</li> </ul>	<p>Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares:</p> <p>1.º ciclo - 0,5%                      2.º ciclo - 10%                      3.º ciclo - 5%</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atas reuniões CT;</li> <li>▪ Registo de participação disciplinares</li> <li>▪ Relatório TEIP</li> </ul>



Objetivo		Indicadores	Metas 2027/2028	Monitorização
3	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a participação crítica dos alunos</li> </ul>	Promover ao menos <b>4 espaços de diálogo</b> (assembleias, debates ou fóruns) no ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atas das assembleias de escola;</li> <li>Atas reuniões CT;</li> <li>Registo da participação dos EE nas atividades da escola</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a participação dos EE nas atividades da escola e dos AO</li> </ul>	Taxa de participação dos EE em ações diversas:  60%	
4	Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver tanto a comunidade escolar como a educativa na autoavaliação e no plano de melhorias do AE</li> <li>Analisar e refletir sobre os resultados da autoavaliação e propor ações de melhoria</li> </ul>	Taxa de participação:  Docentes - 100% Alunos - 95% Pais/EE - 95% AO/AT/TS - 100%	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios de autoavaliação</li> <li>Atas de reuniões</li> </ul>

## Capítulo VII OPERACIONALIZAÇÃO

Uma vez aprovado o Projeto Educativo, é da responsabilidade de toda a comunidade escolar definir e orientar o conjunto de ações a desenvolver entre 2024e 2028, fundamentado nas Metas, nas Orientações Estratégicas e nos Objetivos Estratégicos nele estabelecidos.

Este Projeto Educativo assume-se como documento inconcluso, reservando sobretudo aos próximos Planos de Atividades, ao documento das Orientações Pedagógicas do Agrupamento (OPA) e ao Regulamento Interno a possibilidade de proceder a reajustamentos e reformulações.

Os referidos documentos, constituindo-se como instrumentos operacionalizadores do Projeto Educativo, devem estruturar-se de acordo com as seguintes orientações:

### **Organização Pedagógica de Agrupamento (OPA)**

Na OPA (em anexo) estão definidos os critérios gerais de atribuição do serviço docente, definição da oferta educativa, constituição de turmas, elaboração dos horários dos alunos e avaliação pedagógica, em conformidade com o Projeto Educativo.

### **Plano Anual de Atividades (PAA):**

Deste documento, que será disponibilizado em suporte digital, devem constar as atividades propostas pela comunidade educativa, com a descrição, calendarização, dinamizadores, destinatários, local e o orçamento previsto para cada uma delas, sempre que possível, e ainda a sua relação com os objetivos do Projeto Educativo.

### **O Regulamento Interno (RI)**

O RI constitui outro dos documentos que operacionaliza o Projeto Educativo, contendo as regras e procedimentos referentes à estrutura orgânica, pedagógica, administrativa e financeira da Escola, os direitos e deveres dos seus atores, as competências dos seus órgãos e estruturas de orientação educativa, as medidas educativas e procedimentos disciplinares relativos aos alunos, estabelecendo, em síntese, o regime de funcionamento do Agrupamento.

### **O Plano de Ação de Melhoria (PAM)**

O PAM é um documento estratégico que define **prioridades, metas e medidas concretas de melhoria** no funcionamento da escola, resultantes da **autoavaliação** ou de processos de avaliação externa.

Permite transformar os princípios e finalidades do projeto educativo em ações concretas e mensuráveis, estabelecer metas claras e planos de intervenção que envolvem professores, alunos e comunidade educativa, facilita o acompanhamento dos resultados e a tomada de decisões

fundamentadas, garantindo coerência com os objetivos globais do projeto educativo e promove a inovação e a qualidade educativa, assegurando que a escola responde aos seus desafios específicos.

#### Relatório Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)

O relatório TEIP é um **instrumento de prestação de contas e reflexão** sobre a execução do plano TEIP, avaliando **impactos e resultados** das medidas implementadas.

Reforça o compromisso com a promoção do sucesso escolar, inclusão e equidade – objetivos centrais do projeto educativo, apresenta dados quantitativos e qualitativos que sustentam o planeamento e a redefinição de estratégias, comunica resultados à comunidade educativa e às entidades de tutela, fortalecendo a confiança institucional e permite identificar boas práticas e áreas de melhoria, contribuindo para a coerência e eficácia da ação educativa.

#### Estratégia de Educação para a Cidadania

A Estratégia de Educação para a Cidadania, decorrente do n.º 2 do art.º 15.º Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, estabelece os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade no âmbito da Educação para a Cidadania; o modo de organização do trabalho; os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver; as parcerias a estabelecer com entidades da comunidade e a avaliação das aprendizagens dos alunos.

### Capítulo IX DIVULGAÇÃO / ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

#### DIVULGAÇÃO

A divulgação do PE é de vital importância para que toda a comunidade se aproprie do mesmo e se mobilize para o concretizar.

Esta divulgação será feita através da Direção do Agrupamento, coordenadores de estabelecimento, coordenadores de diretores de turma, direção de turma, reuniões de encarregados de educação, página *web* do Agrupamento, disponibilizando-o a toda a comunidade educativa em locais de fácil acesso.

#### ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O PE funciona como instrumento de trabalho que direciona estrategicamente a intervenção. A sua implementação pressupõe a criação de um dispositivo de acompanhamento, monitorização, gestão e

avaliação.

Este dispositivo tem como objetivo dinamizar a execução do plano, adaptando-o às novas realidades institucionais, e implicar de maneira ativa os participantes, responsabilizando-os nas atividades a executar e nas decisões sobre a sua implementação e avaliação.

A avaliação do Projeto Educativo torna-se uma necessidade real, uma vez que é fundamental

compreender de forma objetiva e sistemática o que está a resultar e/ou a falhar na sua implementação. Assim serão criados vários instrumentos de avaliação já utilizados, designadamente pela equipa de autoavaliação, relatório TEIP, para além de outros que se venham a tornar necessários.

Os resultados da avaliação serão alvo de análise e reflexão participada no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, com o propósito da implementação de ações de melhoria.

<b>Instrumentos de monitorização/avaliação</b>	<b>Responsável pela elaboração</b>	<b>Responsáveis pela monitorização/avaliação</b>	<b>Calendarização</b>
<b>Relatório final do PAA</b>	Equipa de trabalho do PAA	Direção Conselho Pedagógico Conselho Geral	Final do ano letivo
<b>Relatório de acompanhamento do PE</b>	Equipa de acompanhamento do PEE	Direção Conselho Pedagógico	Final do ano letivo
<b>Relatórios de diretores de turma, professores titulares de turma, técnicos especializados, coordenadores de departamento, professores coadjuvantes, professores de apoio, professores de educação especial, professores tutores</b>	Diretores de turma, professores titulares de turma, técnicos especializados, coordenadores de departamento, professores coadjuvantes, professores de apoio, professores de educação especial, professores tutores	Direção Conselho Pedagógico	Final de cada período letivo Final de ano letivo
<b>Relatório de coordenação TEIP</b>	Coordenador TEIP	Direção Conselho Pedagógico	Semestral
<b>Relatório de auto-avaliação do agrupamento</b>	Equipa de auto-avaliação do agrupamento Empresa consultora	Direção Conselho Pedagógico Conselho Geral	Periódica (de acordo com cada instrumento)
<b>Relatório da direcção (conta de gerência, projecto de orçamento, auto-avaliação)</b>	Direção Conselho Administrativo	Conselho Geral	Final do ano letivo

"A escola é um terreno fértil onde os sonhos são plantados e os saberes florescem"

Autor desconhecido

## Sophia de Mello Breyner Patrona do nosso agrupamento



A escolha de **Sophia de Mello Breyner Andresen** como patrona do nosso agrupamento de escolas constitui uma homenagem a uma das vozes mais marcantes da literatura portuguesa do século XX. Poeta, contista e ensaísta, Sophia dedicou a sua vida à beleza da palavra, à defesa da liberdade e à afirmação da dignidade humana.

Nasceu no Porto, em 1919, e desde cedo revelou uma profunda ligação ao mar, à natureza e à cultura clássica, elementos que atravessam toda a sua obra. A sua escrita é clara, luminosa e rigorosa – tal como a educação deve ser: **um espaço de verdade, exigência e liberdade.**

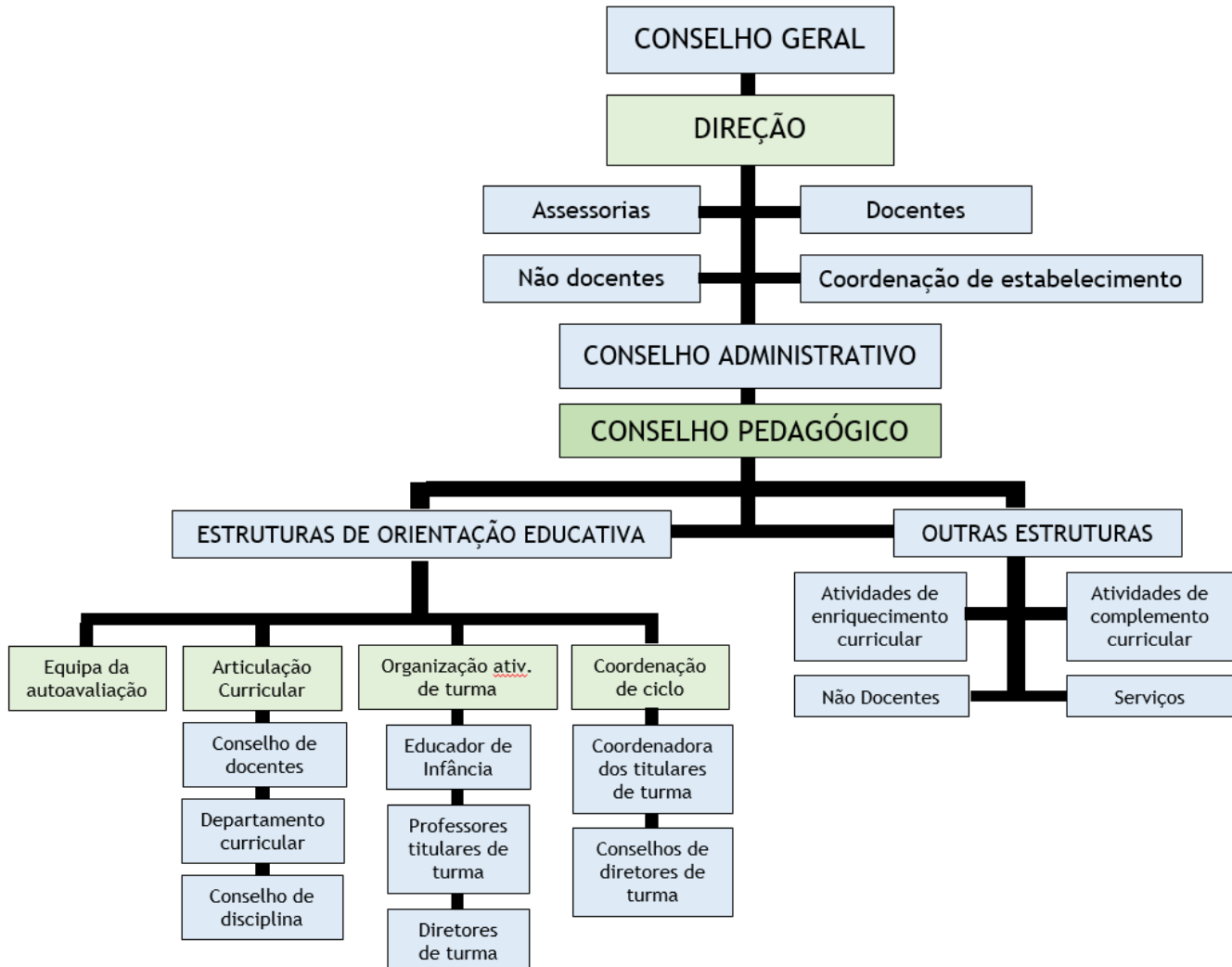
Enquanto patrona do nosso agrupamento, Sophia simboliza:

- 📖 O amor pelo conhecimento e pela cultura
- 🌊 A ligação entre escola, natureza e comunidade
- 🗳️ Os valores da liberdade, justiça e cidadania
- 🌟 A importância da imaginação, da beleza e da palavra

Com esta escolha, pretendemos que a sua vida e obra sejam **fonte de inspiração para alunos, professores e toda a comunidade educativa**, ajudando-nos a construir uma escola onde aprender e pensar sejam atos de liberdade.

*“A cultura é o contrário da resignação.” – Sophia de Mello Breyner Andresen*

## Organização do Agrupamento





### Constituição do agrupamento /Espaços físicos

#### **Escola Básica Sophia de Mello Breyner**

A estrutura física da escola EB Sophia de Mello Breyner é composta por três blocos de dois pisos, identificados por bloco A, B e C, um pavilhão gimnodesportivo e espaços exteriores.

A escola tem 21 salas de aula, possuindo ainda salas para realização de outras atividades curriculares, não curriculares e extracurriculares.

Os espaços exteriores são bastantes condicionados, principalmente pela falta de espaços cobertos durante o inverno (dias de chuva) o que leva a grandes concentrações de alunos em pequenos espaços.

O bloco B desde setembro de 2020 que se encontra alocado ao Centro Qualifica do Município de Oeiras.

#### **Escola Básica Amélia Vieira Luís**

A EB Amélia Vieira Luís é constituída por 2 edifícios, 1 dos quais é do tipo “Plano Centenário”, com duas entradas, e um espaço para recreio ao ar livre e um campo de jogos.

Possui 12 salas de aula para o 1.º ciclo e 2 salas de pré-escolar, assim como salas para a realização de outras atividades curriculares, não curriculares e extracurriculares.

#### **Jardim de Infância Tomás Ribeiro**

O Jardim de Infância Tomás Ribeiro é constituído por um piso composto por 5 salas de aula e espaços para a realização de outras atividades curriculares e não curriculares. Possui ainda um espaço exterior com várias valências.

#### ➤ **Recursos Logísticos**

- Biblioteca escolar/Centro de recursos escolares da escola sede
- Biblioteca escolar/Centro de recursos escolares da EB Amélia Vieira Luís
- Sala dos diretores de turma da escola sede
- Salas de informática da escola sede
- Sala de audiovisuais da escola sede
- Loja social
- Pavilhão gimnodesportivo da escola sede

- Sala de convívio dos alunos da escola sede
- Parque infantil do JI Tomás Ribeiro
- Parque infantil da EB Amélia Vieira Luís
- Campo de jogos na EB Sophia de Mello Breyner e EB Amélia Vieira Luís
- Serviço de ação social escolar
- Bufete da escola sede
- Refeitórios das escolas do agrupamento
- Posto médico nos 3 estabelecimentos de ensino
- Serviços administrativos na escola sede
- Sala de professores nas escolas do agrupamento

### **Crêterios para a constitui o das turmas**

1. Na forma o das turmas devem ser respeitados os seguintes cr terios gerais:

1.1. A constitui o das turmas deve respeitar a heterogeneidade (idade e g nero).

1.2. Em todos os níveis de educa o e ensino manter-se-  o grupo/turma das crianças ou alunos do ano anterior, desde que não haja motivos que aconselhem o contrário (situa es registadas em documentos oficiais ou do conhecimento do Diretor ou op es das disciplinas).

1.3. A Diretora pode, após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros cr terios que sejam determinantes para o sucesso escolar.

2. Na constitui o das turmas do pré-escolar devem ser respeitados os seguintes cr terios:

2.1. Os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças por sala, exceto quando se trata de um grupo homog neo de crianças de 3 anos de idade, onde o número por turma não pode ser superior a 15.

2.2. No caso de integra o de crianças com a aplica o de medidas, de acordo com o Decreto-lei n.  54/2018, de 6 de julho, desde que o seu PEI o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, as turmas são constituídas por 20 crianças.

2.3. As crianças que frequentam 2 anos de pré-escolar no Agrupamento, permanecem juntas no 2.  ano, salvo indica o do Conselho de Docentes ou solicita o do Encarregado de Educa o (EE) e do parecer favorável da educadora.

2.4. Distribui o equitativa quanto ao número de raparigas e de rapazes.

2.5. Sempre que possível, procurar-se-  atender aos pedidos dos EE para a jun o de crianças na mesma turma, mediante a apresenta o fundamentada do pedido na altura da matrícula.

2.6. As vagas existentes em cada estabelecimento de educa o, para matrícula ou renova o de matrícula são preenchidas atendendo às prioridades estabelecidas na legisla o em vigor.

3. A constitui o de turmas do 1.  ciclo deve respeitar os seguintes cr terios:

3.1. As turmas são constituídas por um máximo de 24 alunos.

3.2. No caso de integra o de crianças com a aplica o de medidas, de acordo com o Decreto-lei n.  54/2018, de 6 de julho, desde que o seu PEI o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, as turmas são constituídas por 20 alunos.

3.3. A título excecional, desde que necessário e devidamente fundamentado, poderão ser criadas turmas mistas, não podendo ultrapassar mais de 2 anos de escolaridade.

3.4. Os alunos retidos são integrados numa turma do seu ano de escolaridade a não ser que o parecer do Conselho de Docentes indique o contrário.

3.5. Nas turmas de continuidade, o Encarregado de Educa o poderá requerer, por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido na renova o de

matrícula, mediante o parecer favorável do Conselho de Docentes, desde que haja vaga na turma pretendida ou possibilidade de permuta com um aluno interessado.

3.6. As vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas atendendo às prioridades estabelecidas na legislação em vigor.

4. A constituição de turmas do 2º e 3º ciclo deve respeitar os seguintes critérios:

4.1. O número máximo de alunos por turma é de 28 alunos.

4.2. No caso de integração de crianças com a aplicação de medidas, de acordo com o Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, desde que o seu PEI o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, as turmas são constituídas por 20 alunos.

4.3. Respeitar a inscrição em Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) e outras confissões, colocando no mínimo, 10 alunos por turma.

4.4. Ter em consideração as indicações fornecidas pelos Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes sobre a manutenção do grupo e/ou separação.

4.5. Nas turmas de continuidade, o Encarregado de Educação poderá requerer, por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido, no ato de matrícula ou renovação, que será atendido mediante o parecer favorável do Conselho de Turma e desde que haja vaga na turma pretendida ou possibilidade de permuta com aluno interessado.

4.6. Nas turmas do 5º ano, são consideradas as indicações do Conselho de Docentes quanto à continuidade ou desagregação de grupos e procurar-se-á que nenhum aluno fique isolado quanto à escola de proveniência.

4.7. No 5º e 7º ano, sempre que possível, procurar-se-á atender aos pedidos dos EE, na renovação de matrícula, para a junção de alunos na mesma turma desde que não exista indicação contrária do Conselho de Docentes/Conselho de Turma.

4.8. Sempre que se verificarem turmas com elevado índice de retenção, a distribuição dos alunos retidos será realizada segundo o perfil destes e de forma equitativa (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento do Diretor e sempre que as disciplinas de opção o permitam).

4.9. No 2º e 3º ciclo as vagas existentes para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas atendendo às prioridades estabelecidas na lei em vigor.

Matrizes curriculares

**Currículo 1.º ciclo**

Áreas Disciplinares		1.º e 2.º ano (DL n.º 55/2018)	3.º e 4.º ano (DL n.º 55/2018)
Português	Cidadania e Desenvolvimento e TIC *	7h00	6h30
Inglês		---	2h00
Matemática		7h00	6h30
Estudo do Meio		3h00	3h00
Educação Artística (Educação Física, Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)		3h00	2h30
Oferta Complementar (Crescer a Brincar)		1h00	1h00
Apoio ao estudo		1h30	1h00
Intervalo (Atividades orientadas)		2h30	2h30
TOTAL		25h00	25h00
EMRC		1h00	1h00
TOTAL	26h00	26h00	
<b>AEC/ORQUESTRA GERAÇÃO</b>			

**Currículo 2.º ciclo**

Áreas Disciplinares	5.º e 6.º ano	
Português	4	2+2
Inglês	3	2+1
História e Geografia de Portugal	2	2
Cidadania e Desenvolvimento	1	1
Matemática	4	2+1+1
Ciências da Natureza	3	2+1
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	2	2
Educação Musical	2	2
Educação Física	3	2+1
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	1
EMRC	1	1
<b>ORQUESTRA GERAÇÃO</b>		

**Currículo 3.º ciclo**

Áreas Disciplinares	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	Português	4	2+2	4	2+2	4
Inglês	3	2+1	3	2+1	3	2+1
Francês	2	2	2	2	2	2
História	2	2	2	2	2	2
Geografia	2	2	2	2	2	2
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	1	1	1
Matemática	4	2+1+1	4	2+1+1	4	2+1+1
Ciências da Natureza	2	1+1	3	2+1	3	2+1
Física Química	3	2+1	3	2+1	3	2+1
Educação Visual	2	2	1	1	1	1
Educação Tecnológica	1 sem	1	1 sem	1	1 sem	1
Educação Física	3	2+1	3	2+1	3	2+1
Tecnologias de Informação e Comunicação	1 sem	1	1 sem	1	1 sem	1
EMRC	1	1	1	1	1	1
<b>ORQUESTRA GERAÇÃO</b>						

**Currículo PIEF 2.º/3.º ciclos**

**Áreas Disciplinares**

Domínio Geral		
Viver em Português	3	2+1
Comunicação em Língua Estrangeira - Inglês	2	1+1
Homem o Ambiente - Ciências Sociais	2	1+1
Matemática e a Realidade	3	1+1+1
Homem e o Ambiente - Ciências Naturais	2	1+1
Educação Física	3	2+1
Domínio Complementar		
Tecnologias de Informação e Comunicação	2	1+1
Educação Artística e Artes Visuais	2	1+1
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	3	2+1
Formação Vocacional - Educação Musical	4	2+2
Formação Vocacional - Trabalhos Manuais	2	1+1
Cidadania e Desenvolvimento	2	1+1